

4 em cada 10 pobres são adolescentes e crianças

Acabar com pobreza infantil exige R\$ 50 bi anualmente, diz estudo do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS)

Por Lucianne Carneiro — Do Rio

13/07/2021 05h00 · Atualizado há 2 dias

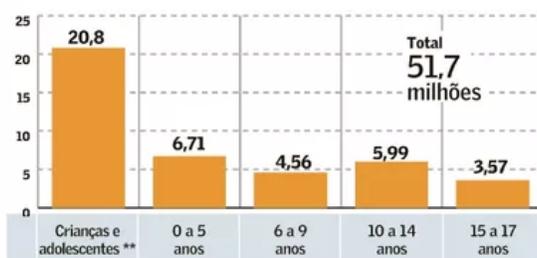
Os números da pobreza infantil

Crianças e adolescentes são os mais impactados

Distribuição da pobreza por faixa etária - %



Número de pobres - em milhões

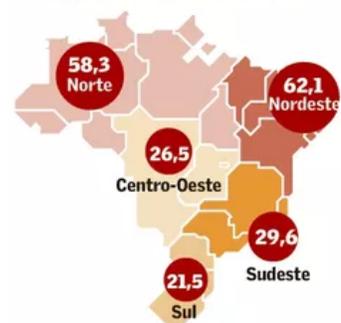


Parcela de pobres

Em relação ao total de cada faixa etária - em %



Parcela de pobres no total de crianças e adolescentes - %



Incidência e distribuição da pobreza por estado - em %



Fonte: Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS). Obs.: Os dados se referem a 2019 e consideram a linha nacional de pobreza

Crianças e adolescentes respondiam, em 2019, por 40,3% de todos os pobres

brasileiros. Ao todo, eram 20,8 milhões de pessoas que enfrentavam, no início de suas vidas, restrições que comprometem as oportunidades para o futuro. Estudo exclusivo do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS) calcula que são necessários R\$ 49,8 bilhões por ano para erradicar a pobreza infantil no país, considerando uma linha nacional e única para a definição do critério de pobreza.

Quando se considera a pobreza por linhas regionalizadas (que refletem diferenças no custo de vida local), o número de crianças e adolescentes é menor (15,8 milhões) e também é inferior a parcela do total de pobres (31,2%). Por esse cálculo, o montante estimado em transferências de renda para eliminar a pobreza infantil é de R\$ 28,2 bilhões por ano.

No grupo de zero a 17 anos, a incidência de pobreza - a parcela de pobres em relação ao total da população daquela faixa etária - é de 41%, mais que o dobro que a da população acima de 18 anos (19,5%), considerando a linha nacional.

O trabalho usa os dados mais recentes disponíveis da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua anual, relativos a 2019. Mas o cenário de pobreza infantil deve se mostrar ainda pior quando saírem as informações relativas ao ano passado, em outubro, diante das consequências da pandemia e do aumento do desemprego, apontam especialistas.

“Sem dúvida, a pobreza se intensificou em 2020. A pandemia trouxe uma piora intensa do mercado de trabalho, concentrada nos grupos de renda mais baixa. A renda é um dos critérios para a definição de pobreza. E no Brasil tem um papel mais proeminente, já que bens públicos como educação, saúde e cultura são mais limitados”, afirma o economista Paulo Tafner, responsável pelo estudo e diretor-presidente do instituto.

O cálculo para a erradicação de pobreza infantil do IMDS estima o valor que seria necessário em transferências de renda para garantir que as famílias às quais essas crianças e adolescentes pertencem deixem a chamada linha da pobreza. Na linha nacional, são usados critérios do Banco Mundial, que correspondiam, em 2019, a cerca de R\$ 436 por mês per capita.

Já na conta pelas linhas regionalizadas, há valores diferentes de acordo com a região do país, a partir de metodologia desenvolvida por Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na área metropolitana de São Paulo, por exemplo, é de R\$ 392,42 por mês per capita, enquanto na área rural do Nordeste é de R\$ 312,55 per capita.

Para o economista, os valores encontrados para a erradicação da pobreza infantil [R\$ 49,8 bilhões e R\$ 28,2 bilhões por ano] “não são muito dinheiro” para a realidade brasileira e é preciso que o país invista mais nas crianças e em mecanismos que possam ajudá-las a deixar a pobreza para trás.

“Temos mais de R\$ 300 bilhões em subsídios a empresas. É preciso pensar em como criar uma sociedade brasileira mais dinâmica em termos de mobilidade social e definir prioridades”, afirma Tafner, lembrando que o fato de nascer pobre não deveria ser determinante para o futuro das crianças.

“O Brasil ainda não acordou para o fato de que a pobreza é muito concentrada entre aqueles com até 17 anos. A gente não investe no futuro.”

São crianças como os cinco filhos de Ana Maria Silva, de 36 anos. Antônia (3 anos), Hellena (6 anos), Octávio (8 anos), Laura Gabryelle (12) e Kauan Ury (15 anos) vivem com a mãe em uma casa construída no terreno da avó, no Parque Santo Antônio, na periferia de São Paulo. A família vive atualmente apenas da renda do auxílio-doença da mãe, que sofreu um acidente e está afastada do trabalho de auxiliar de sorveteiro, pelo qual recebia salário bruto de R\$ 1.500, que viravam pouco mais de R\$ 1 mil líquidos.

“Cheguei a ganhar mais de R\$ 3 mil em um trabalho anterior, mas perdi o emprego e a vida mudou. Agora, é tudo bem regrado”, conta ela.

Diretora de Programas da ActionAid, Ana Paula Brandão diz que a pesquisa mostra em números o aumento da pobreza que já tinha sido percebido pela organização nos trabalhos em diferentes áreas do país, antes mesmo da pandemia, que acabou

por agilizar esse avanço.

“É muito difícil romper o ciclo da pobreza no Brasil e o que se vê é que a inclusão da classe média não foi uma transformação de fato. A situação dessas pessoas é ainda muito insegura. E as crianças são muito vulneráveis, são as mais impactadas”, afirma.

Mais do que a situação atual de pobreza vivida por essas crianças, aponta o diretor-executivo da Ação da Cidadania, Rodrigo Kiko Afonso, chamam a atenção as consequências para o futuro. Segundo ele, o atual modelo da sociedade brasileira “perpetua” a pessoa na pobreza, ao não dar condições de saída dela, por falta de acesso a renda e a direitos como saúde e educação de qualidades.

“A realidade é muito dura para essas crianças e jovens, que precisam enfrentar muitas barreiras. Sair da pobreza é quase um milagre”, afirma Afonso, destacando que a pandemia intensificou ainda mais a pobreza e a fome. “Não consigo ter um olhar de melhoria da situação a curto e a médio prazos.”

O estudo também traz dados por Estado brasileiro: São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão são alguns dos que se destacam negativamente em pobreza de crianças e adolescentes.

São Paulo, por exemplo, reúne 12,6% das crianças e jovens pobres do país, embora a incidência seja de 25,4%, ou seja, pouco mais de 2 a cada 10 crianças que moram no Estado são pobres. Já o Maranhão tem 7,2% das crianças pobres do país, mas quase sete a cada dez crianças e jovens do Maranhão são pobres (69%), o pior desempenho em todo o país neste quesito, considerando a linha nacional de pobreza.

Os dados completos do estudo foram publicados no site do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS).

LINK PATROCINADO

Panela de Pressão Tramontina Vancouver 4,5 Litros Alumínio - Grená

R\$ 167,30

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Blazer Básico Feminino Moletom Em Alfaiataria

R\$ 189,99

HERING

Comprar

LINK PATROCINADO

Bicicleta Feminina GTS Aro 26 Freio a Disco Câmbio Traseiro Shimano 21 Marchas e Amortecedor | GTS M1 Walk New

R\$ 1.299

GTS M1

LINK PATROCINADO

Livro - Escola : Minhas primeiras palavras

R\$22.90 - ESTANTE VIRTUAL

LINK PATROCINADO

1 coisa que quase todo usuário de Mac se esquece de fazer

MACKEEPER

LINK PATROCINADO

Jovem de Rio De Janeiro viraliza na web com seus truques para queimar gordura localizada!

DR. ZERO PESO

Clique Aqui

Mais do Valor **Econômico**



O home office foi uma maravilha para o Google. Mas a hora de voltar ao escritório está chegando

O Google tem economizado cerca de um US\$ 1 bilhão por ano em despesas graças ao trabalho remoto

15/07/2021 15:33 — Em Empresas



OMS: Mortes por covid-19 na África crescem 43% em uma semana

Namíbia, África do Sul, Tunísia, Uganda e Zâmbia são responsáveis por mais de 80% das mortes

15/07/2021 15:22 — Em Mundo



A aposta ousada da Netflix que vai além de filmes e séries: games

Empresa de streaming contratou um ex-executivo da Electronic Arts e Facebook para liderar a iniciativa

15/07/2021 15:14 — Em Empresas

Banco Inter lidera ranking de reclamações do BC

15/07/2021 15:14 — Em Finanças

Cresce desmate na Amazônia em desacordo com a Moratória da Soja

Na safra 2019/20, cultivo da oleaginosa em áreas desmatadas após 2008 alcançou 107,6 mil hectares; aumento em relação à temporada anterior foi de 22%

15/07/2021 15:12 — Em Agronegócios



Representante da Davati recebeu auxílio emergencial

Ele recebeu R\$ 4,2 mil de auxílio emergencial entre abril e dezembro do ano passado

15/07/2021 15:11 — Em Política



Chuvas e inundações deixam mais de 40 mortos na Europa

Centenas de soldados e 2.500 voluntários ajudam a polícia nos esforços de resgate de sobreviventes das chuvas torrenciais na Alemanha

15/07/2021 15:06 — Em Mundo



Doria sanciona autorização para Sabesp captar US\$ 500 milhões em crédito externo

Os recursos deverão ser revertidos para ações de ampliação dos serviços de água e esgotamento sanitário

15/07/2021 14:59 — Em Brasil

VEJA MAIS